

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O PROJETO DE VIDA COMO RELEVÂNCIA NA ADOLESCÊNCIA

**SANTOS, Cristiane Guimarães Fonseca dos; FERNANDES-SALGADO, Rúbia
Gabriela; PEPE, Priscila Soares; SINNOTT-SILVA, Eli; AMARANTE-SILVA,
Fernando
MARCOS, Cristiane Barros (orientador)
cris.g.fs@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: projeto de vida; adolescência; prevenção

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos – CENPRE – programa permanente da Universidade Federal do Rio Grande – FURG realiza projetos de extensão para benefício da comunidade e experiência acadêmica desde 1989. Na parte de prevenção primária dispõe de um projeto intitulado “De Bem Com a Vida” que atua com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Esse projeto visa à promoção da qualidade de vida através da conscientização e de novas posturas saudáveis, fortalecendo os fatores de proteção em relação às drogas, formando multiplicadores das propostas ofertadas. As atividades desenvolvidas no decorrer do projeto são realizadas pelos acadêmicos bolsistas do CENPRE e dentro da programação existe uma oficina sobre Projeto de Vida. Essa atividade tem como intuito auxiliar o jovem a planejar seu futuro, sonhar e criar metas que possibilitem alcançar o que desejam. Seu objetivo é proporcionar o debate para as tomadas de decisões de forma autônoma e crítica assim como as consequências advindas disso, auxiliando na diminuição das possibilidades do seu envolvimento com drogas. A justificativa é a percepção de que muitos dos pacientes em tratamento no CENPRE relatam o início de seu uso na fase da adolescência por não ter um planejamento de vida, sendo essa uma estratégia protetiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ozella (2011, p. 36) a adolescência é um período de formação dos próprios valores, da identidade, período onde as escolhas devem ser tomadas [...] se caracteriza pelas transformações [...] É um período de muitas contradições [...] Essa é a essência de todas as classes sociais. Há mudanças no que diz respeito à liberdade e à sexualidade. KALINS (1997) apud SILVA, F.; SILVA, E. e MEDINA (p. 103, 2012) ao relatar sobre os adolescentes discute que eles vivem um corpo e uma mente em transformações, o que ocasiona uma menor ou maior dor, constituindo-os como uma população de risco em relação ao uso de drogas. A juventude, assim como as outras fases da vida, é uma construção social, histórica e cultural, de modo que, em cada momento histórico, ela possui funções, representações e significações diferenciadas. Sendo considerada por GROPO (2000, apud MAIA e MANCEBO, p. 381, 2010) “como categoria social, ela pode ser entendida como uma concepção, representação ou criação simbólica fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens para simbolizar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos”. A concepção de juventude que permanece vigente, ainda segundo o autor, é originada da cultura e da sociedade ocidental capitalista,

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

burguesa e liberal do século XIX, marcada por caracteres definidores e legitimadores cientificistas. (Ibidem, p. 381). Dessa forma, os projetos, longe de serem naturais e inerentes ao sujeito, são elaborações e construções realizadas em função de experiências socioculturais, de vivências e de interações interpretadas, devendo ser, portanto, sempre relativizados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A oficina sobre Projeto de Vida foi realizada em três edições do “De Bem com a Vida”, sendo duas em jul/ago de 2013 e duas em jun/jul de 2014, e sua duração, a cada edição, foi de duas horas. No primeiro momento houve uma apresentação de slides acerca do que é um Projeto de Vida, como ele pode ser feito e o que pode ser levado em consideração na sua construção. No segundo momento, todos os participantes receberam papel e caneta e foram instruídos a escrever o seu projeto de vida individual, com o auxílio dos bolsistas ministrantes. Ao final foram reforçadas as instruções para acompanhar o projeto, pois o mesmo é um processo de constantes reformulações estando intrinsecamente associado à autocrítica e o planejamento das perspectivas de vida.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quarenta e cinco adolescentes participaram das oficinas, nas quais promoveram reflexão sobre suas condições de vida e suas perspectivas pessoais e profissionais. Estes momentos de descoberta foram leves e harmoniosos, porém de muita responsabilidade, pois se buscou promover o autoconhecimento considerando os sonhos, vontades e desejos de cada um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a oficina do Projeto de Vida, no “De Bem com Vida”, oportunizou aos participantes um espaço para refletir, tirar dúvidas e dialogar a respeito das suas inquietações. Essa atividade também proporcionou a troca de informações aos jovens, o aprimoramento de suas capacidades de organização da própria vida, a promoção de benefícios para sua autoestima e a contribuição da ampliação de suas perspectivas pessoais e profissionais. Desta forma, contribui não somente para o desenvolvimento de uma vida saudável a cada participante, mas também a possibilidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus amigos e familiares, tornando-os multiplicadores. Portanto, evidencia-se a relevância de prosseguir com as oficinas nas próximas edições do projeto e até mesmo em outros locais.

REFERÊNCIAS

AMARANTE-SILVA, Fernando; SINNOTT-SILVA, Eli; MEDINA, Joaquim Saundaj. USO DE DROGAS PSICOATIVAS: Teorias e métodos para multiplicador prevencionista. Ed. 2. Rio Grande: CENPRE, 2012.

OZZELA, Sergio. Adolescência: um Esteriótipo ou uma Construção Histórico-social? In: SILVA, Eroy Apraécida da. MICHELI, Denise de. Adolescência, Uso e Abuso de Drogas: uma Visão Integrativa. São Paulo: Editora Fap – Unifesp, 2011, p. 31-50.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira Maia; MANCEBO, Deise. Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: Ninguém Pode Ficar Parado. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, v. 30, n. 2, p. 376-389, 2010.